

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA**

**DIFICULDADE NO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM QUANTO
À LEITURA E ESCRITA À LUZ DA PSICOPEDAGOGIA**

LILIANE SOARES MOREIRA

ANÁPOLIS
2012

LILIANE SOARES MOREIRA

**DIFICULDADE NO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM QUANTO
À LEITURA E ESCRITA À LUZ DA PSICOPEDAGOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação da Faculdade Católica de Anápolis como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica, sob a orientação da professora Esp. Ana Maria Vieira de Souza.

ANÁPOLIS
2012

LILIANE SOARES MOREIRA

**DIFICULDADE NO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM QUANTO À LEITURA
E ESCRITA À LUZ DA PSICOPEDAGOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação da Faculdade Católica de Anápolis como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica, sob a orientação da professora Ms. Ana Maria Vieira de Souza.

Anápolis, ____ de março de 2012.

Data da aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Esp. Ana Maria Vieira de Souza
Orientadora

Prof^o. Ms. Artur Vandré
Convidado

Prof^a.Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel
Convidada

DEDICATÓRIA

A Deus, pela oportunidade; aos pais, pelo incentivo; aos tios, pela cooperação; aos colegas, pelo auxílio; aos coordenadores, pela responsabilidade; aos docentes, pelo aprendizado. Enfim, a todos, pelo simples fato de estarem comigo neste momento especial.

O ato de educar traz muitas definições, mas uma em especial. Ser você o mestre e poder moldar e preparar crianças que te veem como espelho de vida sempre será a melhor vitória de um educador. Acreditar nos sonhos das pessoas te faz ser um educador que auxilia e confia que nosso mundo ainda pode ser melhor em obra da educação. É saber que ainda há uma esperança diante de tantas decepções vivenciadas no contexto escolar... Assim, seja você um espelho e empenhe-se para ajudar as crianças na melhoria e construção dos sonhos.

Liliane Soares

LISTA DE SIGLAS

PPP Projeto Político Pedagógico

ECC Entrevista com o Cliente

SLCA Sessão Lúdica Centrada na Aprendizagem

RESUMO

Este trabalho traz em seu desenvolvimento o estudo direto de um sujeito que tem grandes dificuldades no processo ensino/aprendizagem em relação à leitura e à escrita. Enfoca, também, vários fatores agravantes nesse processo. Portanto, há a necessidade de acompanhar diretamente e constantemente o desenvolvimento escolar, familiar, social e cultural desse aluno, para que ao final do estudo surjam resultados positivos que possam trazer melhorias e benefícios para o sujeito estudado. Assim, no decorrer deste trabalho, serão apresentados os diversos instrumentos utilizados para diagnosticar as dificuldades do indivíduo em questão.

Palavras-chave: Psicopedagogia. Ensino. Aprendizagem. Dificuldade.

ABSTRACT

This work brings in its development, the direct study of a subject that has great difficulties in the teaching / learning process in relation to reading and writing. Focuses also several aggravating factors in this process. So there is a need to monitor directly and continuously developing school, family, social and cultural development of the student, to the end of the study arise that can bring positive results and benefits improvements for the subject studied.

Thus, in this paper will present the various instruments used to diagnose the problems of the individual concerned.

Keywords: Educational Psychology. Education. Learning. Difficulty.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 METODOLOGIA.....	12
1.1 CAMPO DE ESTÁGIO.....	12
1.2 TÉCNICAS UTILIZADAS.....	12
1.3 OS PROCEDIMENTOS.....	12
2DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO.....	15
2.1 INSTRUMENTOS UTILIZADOS: O PAPEL DE CADA UM NO DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO.....	15
2.1.1 Anamnese.....	16
2.1.2 Entrevista com o Cliente.....	16
2.1.3 Atividades Lúdicas.....	17
2.1.4 Sessão Lúdica Centrada na Aprendizagem.....	17
2.1.5 Provas Operatórias.....	17
2.1.6 Provas Projetivas Psicopedagógicas.....	18
2.1.7 ParejaEducativo.....	18
2.1.8 Jogos de Regra.....	19
2.1.9 Provas Pedagógicas.....	19
3ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS UTILIZADOS.....	21
3.1ANAMNESE.....	21
3.2 ENTREVISTA COM O CLIENTE.....	22
3.3 ATIVIDADES LÚDICAS.....	23
3.4 SESSÃO LÚDICA CENTRADA NA APRENDIZAGEM	24
3.5 SERIAÇÃO DE PALITOS.....	24
3.6 CONSERVAÇÃO: QUANTIDADE E MATÉRIA.....	24
3.7 PROVAS PROJETIVAS PSICOPEDAGÓGICAS.....	25
3.7.1 Eu e meus Companheiros.....	25
3.7.2Pareja Educativo.....	25
3.7.3 Eu e minha Família	26
3.7.4 Prova de Português.....	26
3.7.5 Prova de Matemática.....	27
3.8 JOGOS DE REGRA.....	27
3.9OBSERVAÇÃO DO MATERIAL ESCOLAR.....	28

3.10 ENTREVISTA COM A PROFESSORA.....	28
3.11 ENTREVISTA COM A DIRETORA E COORDENADORA.....	29
4 INFORME PSICOPEDAGÓGICO.....	30
5 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	31
6 SÍNTESE DOS RESULTADOS.....	32
6.1 HIPÓTESE DIAGNÓSTICA.....	32
6.2 RECOMENDAÇÕES E INDICAÇÕES.....	32
REFERÊNCIAS.....	33
ANEXOS.....	34

INTRODUÇÃO

O trabalho em destaque tem por objetivo apresentar a importância da Psicopedagogia no Ensino Fundamental, com enfoque no 4º ano (nove anos) do projeto aprender. Nessa turma há um estudante que demonstra dificuldades no processo de leitura e escrita. Assim, utilizando-se dos instrumentos da Psicopedagogia, busca-se compreender e ajudar na solução dos problemas enfrentados pelo aluno.

Há algum tempo existia a crença de que os problemas de aprendizagem eram causados por fatores mentais, ou que o fracasso escolar era considerado por estudiosos como distúrbios mentais. Contudo, após a Psicopedagogia e os estudos por ela apresentados essas possibilidades foram descartadas, e passaram a olhar com outros olhos esses problemas de aprendizagens.

Devido a tantos problemas nasce a Psicopedagogia na década de 1970, para superar ou amenizar as falhas dos discentes no cotidiano escolar, seja na sua individualidade ou pelo meio social em que vive enquanto ser social e aprendente.

Há alguns anos a falta de esclarecimento a respeito dos processos de aprendizagens gerava vários conflitos entre escola, família e comunidade, e alunos eram encaminhados para vários profissionais de distintas áreas para resolver os problemas relacionados à educação, sem ter resultados positivos. Assim, a Psicopedagogia nasce com uma característica especial, devido à complexidade dos problemas de aprendizagem ela apresenta, com um caráter multidisciplinar, metodologias que buscam respostas em diversas outras áreas, além da Psicologia e da Pedagogia, desta forma, a Psicopedagogia torna-se um campo com conhecimentos amplos em que o objetivo central de estudo é o aprendizado e seus padrões evolutivos normais e patológicos, bem como a influência do meio.

Contudo, a psicopedagogia escolar deve trabalhar para que a escola acompanhe o desenvolvimento da humanidade e se constitua em um verdadeiro espaço de construção do conhecimento.

O presente trabalho foi desenvolvido na E. M. M. J. de Jesópolis - Goiás, administrada pela senhora R. L. B, com 35 funcionários e 265 alunos. Os alunos matriculados nessa escola podem cursar desde a Educação Infantil até o 9º ano do Ensino Fundamental.

Este estudo foi realizado com R. C. S., um aluno que cursa o 4º ano do Ensino Fundamental que apresenta grandes dificuldades no processo de leitura e escrita, o que dificulta seu desenvolvimento no contexto escolar perante as atividades realizadas.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho foi baseada nos estudos de Maria Lucia Weiss, que afirma que o diagnóstico psicopedagógico é uma investigação, uma pesquisa sobre o ser cognoscente.

O trabalho está dividido por capítulos, em que serão apresentados: no primeiro a metodologia; no segundo o diagnóstico psicopedagógico; no terceiro os resultados finais e a discussão; e no quarto as referências bibliográficas e os anexos.

1 METODOLOGIA

1.1 CAMPO DE ESTÁGIO

O estágio supervisionado foi realizado na E. M. M. J. de Jesópolis – Goiás, administrada pela senhora R. L. B, com 35 funcionários e 265 alunos. Os alunos matriculados nessa escola podem cursar desde a Educação Infantil, até o 9º ano do Ensino Fundamental.

1.2 TÉCNICAS UTILIZADAS

As técnicas utilizadas foram propostas como partes principais deste trabalho, pois, apresentam vários métodos de estudo de análise do sujeito em seu contexto educacional, cultural e social.

As técnicas foram usadas de acordo com Maria Lucia Lemme Weiss, iniciando com a entrega da documentação, observação de campo e do atendente, investigação escolar, *anamnese*, entrevista com o cliente, atividades lúdicas, sessão lúdica centrada na aprendizagem (SLCA), provas operatórias, provas projetivas psicopedagógicas, provas projetivas pedagógicas, jogo de regras, provas pedagógicas, observação do material escolar, entrevista com a diretora, coordenadora, professora e família.

1.3 OS PROCEDIMENTOS

Os procedimentos utilizados para o trabalho tiveram início no dia 29 de agosto de 2011 e finalizaram-se no dia 16 de dezembro de 2011, como estão destacados abaixo:

- ▶ 29 de agosto de 2011 - visita à escola para a conversa e entrega da documentação necessária para a realização do estágio;
- ▶ 30 de agosto de 2011 - retorno à escola para a conversa formal com a diretora e conhecer o aluno com o qual serão realizadas as atividades;
- ▶ 31 de agosto de 2011 - conversa com os responsáveis do R. C. S. para a assinatura do termo de responsabilidade;
- ▶ 31 de agosto de 2011 - observação e leitura da documentação da escola;

- ▶ 01 de setembro de 2011 - observação e leitura do regimento escolar;
- ▶ 02 de setembro de 2011- observação de campo;
- ▶ 05 de setembro de 2011- entrevista com a diretora;
- ▶ 06 de setembro de 2011- entrevista com a coordenadora;
- ▶ 08 de setembro de 2011- observação do aprendiz no ambiente externo da sala de aula;
- ▶ 09 de setembro de 2011- observação do aprendiz no ambiente interno da sala de aula.
- ▶ 09 de setembro de 2011- entrevista com a professora;
- ▶ 10 de setembro de 2011- orientação do estágio supervisionado;
- ▶ 12 de setembro de 2011- *anamnese* com os responsáveis;
- ▶ 13 de setembro de 2011- entrevista com o cliente;
- ▶ 14 de setembro de 2011- observação do material escolar;
- ▶ 15 de setembro de 2011- parceria educativa;
- ▶ 16 de setembro de 2011- sessão lúdica centrada na aprendizagem;
- ▶ 20 de setembro de 2011- provas projetivas pedagógicas;
- ▶ 26 de setembro de 2011- verificação da superação ou não do realismo nominal;
- ▶ 27 de setembro de 2011- interpretação da escrita antes da leitura convencional;
- ▶ 28 de setembro de 2011- leitura com imagens, palavras e orações;
- ▶ 29 de setembro de 2011- leitura;
- ▶ 30 de setembro de 2011- sequência de figuras e escrita da história;
- ▶ 02 de outubro de 2011- diferenciação entre números, letras e pontuações;
- ▶ 05 de outubro de 2011- leitura com imagens e palavras;
- ▶ 09 de outubro de 2011- leitura sem imagens de palavras e orações;
- ▶ 10 de outubro de 2011- desenho livre e escrita de um texto sobre o mesmo;
- ▶ 11 de outubro de 2011- sequência de figuras;
- ▶ 18 de outubro de 2011- atividades lúdicas;
- ▶ 24 de outubro de 2011- provas projetivas;
- ▶ 07 de dezembro de 2011- orientação com a supervisora.

Todos os atendimentos ocorreram na E.M.M.J, em um ambiente adequado, realizados em 10 visitas no ambiente escolar, dois encontros com os responsáveis de R. C. S. e, por fim, oito sessões com o aluno em estudo.

2. DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO

Atualmente, faz-se necessário compreender a importância do acompanhamento psicopedagógico junto à escola e aos pais diante do processo de ensino-aprendizagem na elaboração de hipóteses, a fim de investigar e confirmar, ou não, as causas da não aprendizagem.

O diagnóstico psicopedagógico traz a investigação, a pesquisa sobre o sujeito em estudo, em que pretende – se classificar o sujeito em estudo para obter uma compreensão global (WEISS, 2008). Assim, a atuação do psicopedagogo é gradativamente inserida nas entidades de ensino, postos de saúde, assistências sociais dentre outras.

No diagnóstico psicopedagógico existem vários pontos importantes como a competência e a sensibilidade do profissional para a identificação do problema a ser estudado, dos desvios que impedem o mesmo de adquirir o conhecimento. (WEISS, 1982).

Dessa forma, foram utilizados vários instrumentos para que fosse feito o diagnóstico psicopedagógico do aprendente R. C. S. de 11 anos, do sexo masculino, que cursa o 4º ano do Ensino fundamental, para que fossem detectadas, ou não, as dificuldades no processo da leitura e da escrita.

2.1 INSTRUMENTOS UTILIZADOS: O PAPEL DE CADA UM NO DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados e levantamento de hipóteses foram: entrega de toda documentação para a realização do estágio, o encaminhamento do aluno, observação do aluno na entidade de ensino em seu contexto escolar, aplicação de entrevistas e questionários com a escola (diretora, coordenadores, professora, família e aluno), aplicação de testes como *anamnese*, *pareja educativa*, *quem ensina e quem aprende*, *eu e minha família*, *os quatro momentos do meu dia*, *verificação do realismo nominal*, *verificação de interpretação da escrita antes da leitura convencional*, *observação em sala de aula*, *observação do aluno fora da sala de aula*, *avaliações pedagógica (ditado e escrita)*, *avaliação de leitura*, *diagnóstico de leitura*, *provas operacionais de Piaget (prova de conservação de pequenos conjuntos discretos de elementos, conservação da quantidade de*

matéria, conservação do comprimento, conservação de volume, provas de combinação de fichas duplas para pensamento formal, sessão lúdica centrada na aprendizagem).

2.1.1 Anamnese

A *anamnese* é importantíssima para o conhecimento do sujeito em estudo, sendo muito importantes as informações da historicidade do mesmo para a garantia de melhores resultados do encaminhamento, desde o pré-natal até a idade em que se encontra o sujeito em estudo. Ela é elaborada através das informações dos pais, parentes e responsáveis, ou até mesmo do próprio aprendiz, para dar coerência ao trabalho feito e suas descobertas (WEISS, 2008).

Assim, fica visível que este instrumento é a principal ferramenta para a coleta de dados e para o levantamento de hipóteses.

2.1.2 Entrevista com o Cliente

A entrevista com o cliente visa à compreensão da queixa nas dimensões da escola e da família, a captação das relações e expectativas centradas na aprendizagem escolar. Ela começa com uma conversa de modo informal, para depois iniciar o diálogo dirigido (WEISS, 2008).

Inicialmente, deve-se perceber na consulta inicial, que a queixa apontada pelos pais, como motivo do encaminhamento para avaliação, muitas vezes pode não só descrever o “sintoma”, mas também traz consigo indícios que indicam o caminho para início da investigação. “A versão que os pais transmitem sobre a problemática e principalmente a forma de descrever o sintoma, dão-nos importantes chaves para nos aproximarmos do significado que a dificuldade de aprender tem na família” (FERNÁNDEZ, 1991, p. 144).

Nesta entrevista podem-se reunir os pais e a criança ou até mesmo a família, depende da historicidade de cada sujeito.

2.1.3 Atividades Lúdicas

O desenvolvimento da criança acontece pelo seu convívio social, através do ambiente físico e do social que proporciona a participação em diferentes atividades, em diversas ações. Com o brincar constroem-se identidades, personalidades, característica, emoções, constrói-se um sujeito em seu cognitivo, social e até mesmo afetivo para um desenvolvimento espontâneo e criativo. (PIAGET, 1971).

Do ponto de vista da inteligência, Piaget aponta períodos de desenvolvimento, tais como: sensório motor (fase da latência), simbólico (primeira infância) e operatório concreto. O presente estudo se utilizará apenas da primeira infância (1 ano e meio ou até os 6 ou 7 anos, mais ou menos) onde, além da incorporação do período anterior, a linguagem e a representação mental começa a fazer parte da vida da criança com maior intensidade, ou seja, a criança começa a fazer e também a compreender. (FREIRE, 1997).

O jogo é a principal atividade para garantir o processo de desenvolvimento da criança, traz a interação com o objeto, meio, e principalmente com o sujeito.

2.1.4 Sessão Lúdica Centrada na Aprendizagem

O brincar é uma atividade que coloca a todos (adultos e crianças) numa mesma idade. É o momento em todos se apresentam desprovidos de censura e se expõem como são. Numa atividade lúdica, que visa um diagnóstico, é possível perceber e compreender o funcionamento dos processos afetivos - sociais e cognitivos da pessoa por meio da construção de um espaço de experimentação e transição entre o mundo interno e externo (WEISS, 1992).

2.1.5 Provas Operatórias

As provas operatórias são instrumentos de auxílio para os psicopedagogos durante o processo de estudo do sujeito.

Segundo Weiss (1982), as provas operatórias têm como principal objetivo determinar o grau de aquisição de algumas noções-chaves do desenvolvimento cognitivo, destacando-se o nível operatório do pensamento do sujeito, ou seja, o nível da estrutura cognoscitiva com que opera.

As provas consistem em propor ao sujeito atividades em que possa ser observada a estrutura cognitiva em ação. A aplicação das provas operatórias tem como objetivo determinar o nível de pensamento do sujeito, realizando uma análise quantitativa, e reconhecer as diferenças funcionais realizando um estudo predominantemente qualitativo (WEISS, 1982).

2.1.6 Provas Projetivas Psicopedagógicas

As provas projetivas psicopedagógicas trazem em seu decorrer a visão psicopedagogia para a análise de cada detalhe destas provas, sendo que têm rica fonte de informação no desenvolvimento de cada uma.

De acordo com a epistemologia convergente, após a aplicação das provas operatórias e das técnicas projetivas o psicopedagogo levanta o 2º sistema de hipóteses (BOSSA, 1995).

Na Epistemologia Convergente todo o processo diagnóstico é estruturado para que se possa observar a dinâmica de interação entre o cognitivo e o afetivo de onde resulta o funcionamento do sujeito (BOSSA, 1995)

Segundo Paín (1985), as provas projetivas tratam de desvendar quais são as partes do sujeito depositadas nos objetos que aparecem como suporte da identificação e que mecanismos atuam diante de uma instrução que obriga o sujeito a representar em situações estereotipadas e carregadas emotivamente.

2.1.7 Pareja Educativo

O parceiro educativo analisa o sujeito através da representação do seu desenho, o mesmo traz o vínculo com o sujeito em estudo, possibilitando uma complexidade entre sujeito e desenho, dando grandes oportunidades de associação ao aprendizado e ao estudo psicopedagógico (VISCA, 2002).

Segundo Visca (2002), pode-se observar nos desenhos a relação com os objetos de aprendizagem; com quem ensina e de quem aprende em determinada situação. A análise dessas três unidades (objetos, ensinante e aprendiz) e suas relações expressam o tipo de vínculo estabelecido pelo indivíduo com a aprendizagem. Portanto, o desenho permite evocar a representação que se tem

daquele que ensina e de si próprio, dos objetos que fazem parte da aprendizagem e do ambiente onde ela se realiza.

2.1.8 Jogos de Regra

O lúdico tem grande importância para o conhecimento direto do sujeito, e sua estrutura emocional, afetivo, social, escolar e familiar.

Segundo Vigotsky(1988)lúdico influencia enormemente o desenvolvimento da criança. É através do jogo que a criança aprende a agir, sua curiosidade é estimulada, adquire iniciativa e autoconfiança, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração, ou seja, dos sete aos onze anos aproximadamente, assim as crianças aprendem as regras dos jogos e jogam em grupos.

Os jogos de regras trazem a existência de um conjunto de leis imposto pelo grupo, sendo que seu descumprimento acarretará penalidades, é uma grande competição entre os indivíduos, além de pressupor a existência de parceiros e um conjunto de obrigações.(KISHIMOTO, 2003).

A atualização de jogos educativos no ambiente escolar traz enormes vantagens para o processo de aprendizagem, além de ser um processo de motivação,ativa o esquema mental; o jogo é um estímulo para realizar todas as atividades pendentes.

Devido ao caráter social, o jogo de regras favorece a cooperação ao submeter as ações dos sujeitos às normas de reciprocidade. Educação e psicologia unem – se para solucionar problemas de caráter educativo, sendo necessária a realização de estratégias pedagógicas adequadas, para possibilitar aos educandos uma postura de liderança, diálogo, visão, pensamento e ação.

2.1.9 Provas Pedagógicas

As provas pedagógicas investigam o que o aprendente já domina dos conteúdos da série em que se encontra, bem como se utiliza de tais conhecimentos nas variadas situações escolares e sociais e a sua utilização para o processo de assimilação de novos conhecimentos.

As provas pedagógicas são instrumentos importantíssimos no contexto educacional, pois possibilita ao educador identificar os talentos e o diagnóstico de deficiências, bem como a quantificação do talento e da gravidade das deficiências apresentadas pelo sujeito. As provas continuam sendo os melhores instrumentos que existem para avaliação pedagógica e psicológica.

3ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS UTILIZADOS

3.1ANAMNESE

A *anamnese* foi realizada com avó do aluno e ocorreu de forma tranquila e colaborativa. No relato a avó de R. C. S. descreveu os principais acontecimentos e desenvolvimento do seu neto.

R. C. S. é o filho de M. C. S, que tem 30 anos, e de F. C. S, com 42 anos. A gestação foi calma, porém o nascimento foi tumultuado, pois iniciou-se dentro do carro a caminho do hospital.

O aprendente em questão nasceu saudável e se comportou de maneira considerável para um recém-nascido, de parto normal, aos nove meses.

O crescimento e desenvolvimento de R. C.S foram tranquilos, andou e falou com nove meses, porém, durante essa fase, os problemas familiares (entre os pais) continuavam, ambos eram consumidores de bebidas alcoólicas e não havia na família diálogo e companheirismo.

Assim, a análise da 1ª hipótese apresenta frustração no relacionamento e o sentimento de perda, que em adultos acarreta sentimento de carência e baixa autoestima.

A avó relata que R. C. S. foi entregue a ela entre quatro e cinco anos de idade, devido aos problemas de relacionamento entre os pais que acarretou na separação dos mesmos, que ele apresenta dificuldades no contexto escolar, que é um aluno calmo, indeciso e carente, devido ao seu abandono. Portanto, nota-se que a criança associa os aspectos negativos da relação familiar e demonstra isso através de seu comportamento social e escolar.

Aos 12 anos o indivíduo traz o aparecimento dos primeiros traços que correspondem à adolescência propriamente dita, e inicia o caminho para a idade adulta.

No decorrer destes anos que se seguem uma série de transformações importantes irá se produzir na vida deste indivíduo, além das modificações físicas, a aproximação progressiva da sexualidade adulta, os grandes e decisivos movimentos na esfera afetiva e sentimental, o paulatino é inevitável, o afastamento do círculo familiar, a rejeição as idéias estabelecidas, a busca de originalidade, as primeiras

reflexões sérias referentes ao futuro profissional e ao seu futuro pessoal (Mora, VI. 3).

O aluno R. C. S., pela idade apresentada, deveria estar na fase operacional formal e cursando o 8º ano do Ensino Fundamental, e deveria desenvolver a capacidade da abstração mental, o que permite a ele raciocinar com o mundo das possibilidades.

Segundo Piaget (1986), a teoria do desenvolvimento sugere que a criança no seu desenvolvimento deve atravessar uma série de estágios ou mudanças maiores na sua estrutura mental.

Portanto, R. C. S. é um sujeito epistemofílico, está na fase operacional concreta, e não na operacional formal, como é esperado. Também é um sujeito hiperacomodativo, hipoacomodativo, por isso apresenta tantas dificuldades no contexto escolar quanto à leitura e escrita.

O fracasso escolar aparece hoje entre os problemas do sistema educacional mais estudado e discutido, tanto no âmbito educacional como no político e no social. Dessa forma, gera-se um conflito, pois ambos buscam um culpado pelo fracasso escolar em que o questionamento vem, mas a solução não. (LEWIS, 1967; HONGGART, 1957).

A avó de R. C. S. destaca a importância do ambiente escolar para seu neto e enfoca que após fazer parte de um contexto escolar e do atendimento psicopedagógico, ele se demonstrou mais determinado em suas atividades cotidianas.

A avó do sujeito em estudo valoriza muito o contexto escolar, pois, ao falar dos estudos, disse que ela é analfabeta, mas, que fará de tudo para que seus netos estudem e se formem, pois, é essencial para os jovens de hoje os estudos, é ressaltado que não é só a escola a responsável pela educação dos filhos, mas também da família e da comunidade.

3.2 ENTREVISTA COM O CLIENTE

A entrevista com o cliente visa à compreensão da queixa nas dimensões da escola e da família, a captação das relações familiares centradas na aprendizagem escolar, a expectativa em relação à atuação do terapeuta, a aceitação e o

engajamento do paciente e de seus pais no processo diagnóstico psicopedagógico (WEISS, p. 50, 2004).

A princípio, iniciou-se uma conversa informal e foi proposto a R. C. S. um questionário de perguntas e respostas oral, em que o mesmo realizou cuidadosamente com critérios e agilidade, demonstrando muito entusiasmo. Durante toda a entrevista R. C. S. ficou calmo e atento.

Durante a entrevista também foi observado que R. C. S. é um sujeito calado, que só responde o que lhe é questionado e que sorri meio disfarçado com vergonha. Em relação à escola percebe-se que R. C. S. tem muitas dificuldades no processo de leitura e de escrita.

Assim, verificou-se que o aluno R. C. S. é um paciente em atraso no contexto escolar, com duas reprovações e correndo o risco de ser reprovado novamente, devido ao não aprendizado e inclusive indisciplina no ambiente interno e externo da sala de aula e que o aprendiz não teve uma alfabetização completa, o que facilita a não aprendizagem. Porém, R.C.S. tem possibilidades de mudança, desde que haja o auxílio do contra turno e da família/escola para a melhoria dos estudos deste educando.

3.3 ATIVIDADES LÚDICAS

As atividades lúdicas realizadas com R. C. S. foram administradas conforme as exigências de cada atividade.

O aluno chegou para a sessão no dia e no horário previsto, e iniciou-se com a consigna prevista: ligar os pontos. Assim, foi entregue ao sujeito uma folha com uma atividade de ligar sendo que o mesmo fez com bastante facilidade, e ao terminar ainda questionou o motivo desta tarefa ser tão fácil. Também disse que sua professora não o trata bem nas aulas como naquele momento.

R. C. S. desenvolveu todas as atividades e não teve nenhuma dificuldade. Estava mais espontâneo, mais a vontade para falar, questionar e até mesmo opinar.

3.4 SESSÃO LÚDICA CENTRADA NA APRENDIZAGEM

A sessão lúdica realizada com o cliente ocorreu no ambiente de costume, aonde o mesmo chegou cinco minutos atrasado, explicou o motivo e pediu desculpas.

A consigna dada nesta sessão a R. C. S. foi olhar dentro de uma caixa de com vários materiais, sendo: tinta guache, massa de modelar, peças de encaixe, miniaturas de blocos, jogos de regras, livros, revistas, lápis borracha, *chamex*, carrinhos, e pegar o que quisesse para brincar.

O carrinho e os jogos de montar foram os objetos com os quais ele mais brincou. Manteve-se alegre e após o horário estipulado para as brincadeiras iniciou-se a intervenção. Dessa forma, notou-se que R. C. S. ficou mais tenso quando a conversa foi iniciada.

Foi questionado ao aluno o motivo do brincar com o carrinho o tempo e a resposta foi que em casa ele não nenhum brinquedo igual e que tem vontade de ter um de controle remoto, e que os jogos de montar eram para fazer a garagem do carro. Assim, diagnosticou-se a falta de infância, a ausência do brincar, dos jogos e da fantasia para esta criança, visto que a falta de estrutura financeira dificulta na compra dos brinquedos necessários.

3.5 SERIAÇÃO DE PALITOS

Foram apresentados ao cliente os palitos em desordem e solicitado que os organizassem do menor para o maior, o que foi feito com facilidade e espontaneidade.

3.6 CONSERVAÇÃO: QUANTIDADE E MATÉRIA

Foram dadas ao aprendente duas bolas de modelar de cores diferentes e questionado se ambas tinham a mesma forma e a quantidade igual, ele respondeu que não. Então, foi solicitado que o cliente as dividisse igualmente, e após a tarefa ser executada ele respondeu que agora estavam iguais.

Em seguida pediu-se que R.C.S. transformasse as massinhas, uma em bola e a outra em salsicha e que respondesse se tinham a mesma quantidade. A

resposta foi positiva e ainda acrescentou que as duas continuavam iguais, o que havia mudado era somente a forma.

Portanto, nota-se com estas atividades que R.C.S. superou – se em nível de quantidade, espessura, e até mesmo em nível de transformação, sendo sim capaz de avaliar quantidades, tendo raciocínio lógico, dando conta do nível de tamanho e espessura.

3.7 PROVAS PROJETIVAS PSICOPEDAGÓGICAS

As provas projetivas têm como objetivo investigar os vínculos que o sujeito pode estabelecer em três grandes domínios: o familiar, escolar e o consigo mesmo, através dos quais é possível reconhecer três níveis de relação ao grau de consciência dos distintos aspectos que constituem o vínculo de aprendizagem.

De acordo com Visca (1982), as técnicas projetivas têm como objetivo investigar os vínculos que o sujeito pode estabelecer em três grandes domínios: o escolar, o familiar e consigo mesmo, pelos quais é possível reconhecer três níveis em relação ao grau de consciência dos distintos aspectos que constituem o vínculo de aprendizagem.

3.7.1 Eu e meus Companheiros

Nesta atividade, iniciou-se a consigna pedindo que R. C. S. desenhasse a si mesmo e seus companheiros em uma folha branca de *chamex*.

O desenho foi feito, e como não tinha régua usou o apontador no lugar, deixando visível, em seus traços fortes, a insegurança de seus e o espelho, pois traz no seu desenho o auxílio da borracha e o corpo quadrado de ambos.

3.7.2 Pareja Educativo

As provas aplicadas a R. C. S. vêm para verificação da importância da relação professor, aluno.

Segundo Visca (1982), tais provas avaliam os vínculos na dimensão emocional/afetividade do aprendente, em relação ao seu meio familiar, a sua escola

e a si mesmo, expressando – se e/ou expondo-se através de desenhos sobre temas sugeridos.

A consigna dada foi “desenhe uma pessoa ensinando e outra aprendendo”. Foi entregue ao aluno papel, lápis, borracha e o apontador, e este iniciou o desenho com os traços fortes e decisivos, estruturando-os perante as linhas mais fracas, passando o lápis novamente para que ficasse com um tom mais escuro; usou bastante a borracha.

O desenho feito demonstra que o aprendiz não tem nenhum vínculo com o ensinante e que não tem opinião própria dentro da sala de aula.

3.7.3 Eu e minha Família

Estas provas vêm com intuito de informar a relação familiar do cliente. A consigna dada foi “desenhe pra mim você e sua família”. R. C. S iniciou seu desenho como sempre com riscos e traços fortes, com o uso frequente da borracha, e após iniciar questionou se teria que ser todos da família, pois são muitos e não caberiam em uma folha só. A consigna foi repetida e o aluno limitou sua família devido o espaço ser insuficiente, mas ficou claro que se precisasse de mais papel estava a disposição, bastava ele falar.

No desenho não apareceu nem a mãe e nem o pai, assim fica visível que os pais são a defasagem de R. C. S. perante a carência apresentada, tanto no contexto diário como escolar.

3.7.4 Prova de Português

As provas e testes podem ser usados se necessário para especificar o nível pedagógico, estrutura cognitiva e/ou emocional do sujeito.

O uso de provas e testes não é indispensável em um diagnóstico psicopedagógico, elas representam um recurso a mais a ser utilizado quando necessário, devendo ser escolhido de acordo com cada caso.

Diante de todas as pesquisas feitas com R. C. S. foram elaboradas provas pensando nas dificuldades, porém notou-se que todas foram resolvidas com dificuldade na interpretação e compreensão do texto; que o aluno não possui a

paciência necessária para ler. Quanto aos erros ortográficos, estes são de som, ou seja, escreve como lê; de correspondências múltiplas, escrita com sons diferentes.

3.7.5 Prova de Matemática

Inúmeros estudos pedagógicos enfatizam diferentes formas de ensinar matemática. As teorias desenvolvidas por Piaget abordam situações primordiais que contribuem para o ensino-aprendizagem de tal disciplina.

Segundo Piaget (1978), a matemática é resultado do processo mental da criança em relação ao cotidiano, arquitetado mediante atividades de se pensar o mundo por meio da relação com objetos.

O método tradicional está fracassado, pois o mesmo trata a criança como um ser apático e vago, suas idéias refletem sobre um ensino formador de um raciocínio lógico matemático que conduz a interpretação e compreensão, em detrimento da memorização (PIAGET, 1978).

Ao entregar a prova a R.C.S, procurou-se ressaltar a sua inteligência, e que ele teria todo o tempo necessário para ler, reler e para fazer o teste.

R. C. S. pegou a prova e fez com bastante atenção e capricho.

3.8 JOGOS DE REGRA

Devido o seu caráter eminentemente social, o jogo de regras favorece a cooperação ao submeter as ações dos sujeitos às normas de reciprocidade, pois, ao tentar resolver os problemas originados no desenvolvimento do jogo, o sujeito cria estratégias e as avalia em função dos resultados obtidos e das metas a alcançar na atividade.

A utilização do jogo de regras como um recuo terapêutico ou escolar, seja por parte do psicopedagogo ou do educador, exige conhecimento de sua estrutura e clareza dos objetivos a serem atingidos.

As sessões com os jogos foram realizadas individualmente com duração de 50 minutos cada uma. Na fase inicial de desenvolvimento do jogo da memória já com a introdução de conteúdos matemáticos e R. C. S. se preocupava apenas em virar as figuras o mais precisamente possível, mas com cautela para encontrar os pares.

O aluno tentou muitas estratégias, tanto neste jogo da memória quanto nos outros, apresentou algumas dificuldades no decorrer das atividades, mas nada que o impedisse de desenvolver as mesmas.

O saber se constrói fazendo próprio o conhecimento do outro e a operação de fazer próprio o conhecimento do outro só pode ser feita jogando. Assim, encontra-se uma das interseções entre o aprender e o jogar. É esse e o modo mais fácil para o ensinar e o aprender a alunos que apresentam alguma dificuldade.(FERNÁNDEZ, 1990).

3.9 OBSERVAÇÃO DO MATERIAL ESCOLAR

A observação do material escolar do sujeito ocorreu no contexto interno da sala de aula durante a observação do aluno, sendo o mesmo organizado e atento com seus pertences. A escrita é legível, mas com muitos erros de caligrafia. Perante a observação do material no contexto psicopedagógico R. C. S demonstrou-se ainda mais organizado, letra ainda mais legível e fazendo o possível para não escrever errado, ele lia e relia as palavras ditadas, escrevia com mais precisão e cautela.

3.10 ENTREVISTA COM A PROFESSORA

O professor é a peça fundamental no processo ensino-aprendizagem. Quanto maior e mais rica for a sua história de vida profissional maiores serão as possibilidades de ele desempenhar uma prática educacional significativa para o aluno.

Educar não se limita em repassar informações ou mostrar apenas um caminho, mas sim em ajudar a pessoa tomar consciência de si mesmo, do outro e da sociedade. Educar é acima de tudo a inter-relação entre os sentimentos, os afetos e a construção do conhecimento.

F. M. A. a professora de R. C. S. é uma jovem com poucos anos de carreira, mas com grandes experiências, responsável e carinhosa com os alunos.

Ao falar sobre R. C. S., notou-se, por parte dela um ar de decepção pelo comportamento que o mesmo apresentava e declarou as dificuldades apresentadas pelo aluno, em relação à leitura e escrita, que o mesmo não fazia questão de fazer as atividades; e apresentava dificuldades no comportamento.

3.11 ENTREVISTA COM A DIRETORA E COORDENADORA

Na entrevista com a diretora notou-se que está tem responsabilidade com os alunos diante às dificuldades apresentadas por eles e que diretora, coordenadores e professores estão unidos paraa implantação de um projeto que minimize os problemas relacionados ao ensino-aprendizagem.

4 INFORME PSICOPEDAGÓGICO

► DADOS PESSOAIS

Nome: R. C. S

Nascido: 24/01/2000

Sexo: masculino

Cursando: 1º ano do ensino fundamental de nove anos

Professora: F. M. A. O

Escola: E. M. M. J

Cidade: Jesúpolis – Goiás

Natural: São Francisco de Goiás

Mãe: M. C. T.

Pai: F. A. S

Responsável: H. M. S. S.

► MOTIVO DO ENCAMINHAMENTO

O encaminhamento R. C. S. ocorreu devido as suas dificuldades apresentadas no contexto escolar, pois traz consigo duas reprovações e hipóteses de uma terceira, além de ser um sujeito indisciplinado e apresentar grandes dificuldades na leitura e escrita.

► TEMPO DE INVESTIGAÇÃO

O estudo de caso teve início no dia 29 de agosto de 2011 e finalizou no dia 07 de dezembro de 2011, mas, com intervalos de tempos entre as sessões que eram feitas em horário extra e fora da sala de aula, com duração de 50 minutos e em um ambiente devidamente preparado para a ocasião.

5ANÁLISE DOS RESULTADOS

▶ ASPECTO AFETIVO/EMOCIONAL: R. C. S. está na fase de procura de afeto, pois o ambiente em que vive lhe oferece as coisas materiais, mas não o afeto materno e paterno, deixando uma ausência em seu aspecto afetivo emocional.

▶ ASPECTO SOCIAL CULTURAL: R. C. S. se demonstra interessado pelos aspectos culturais, mas infelizmente a falta de oportunidade ou vergonha o inibe de contatos diretos com os programas culturais da cidade.

▶ ASPECTO CORPORAL: R. C. S. é um jovem na fase da adolescência, cuja imaturidade é visível.

▶ ASPECTO COGNITIVO-PEDAGÓGICO: R. C. S. apresenta características epistemofílicas e demonstrou-se, durante as sessões realizadas, um sujeito calmo, tranquilo, mas acomodativo, pois em algumas atividades desenvolvidas fica visível a falta de justificativa dos erros, sendo pelo fato de pressa para o término das mesmas, falta de leitura convencional e de paciência para interpretação dos textos e leitura.

6 SÍNTESE DOS RESULTADOS

6.1 HIPÓTESE DIAGNÓSTICA

R. C. S. vem de uma família de classe baixa, com muitos moradores na casa, 11 pessoas, com muitas dificuldades na convivência familiar em geral. No contexto escolar não tem um acompanhamento que o ajude nas tarefas escolares.

As observações realizadas com R. C. S. mostraram alguns fatores que interferem diretamente na vida social e escolar do sujeito em estudo, como: a ausência da mãe e do pai, devido à separação; falta de carinho dos pais e até mesmo responsáveis; rejeição; dificuldades do relacionamento com a mãe; falta de estrutura familiar; mágoa da mãe, por ela ter o abandonado; ser filho de pais alcoólatras.

6.2 RECOMENDAÇÕES E INDICAÇÕES

Para a melhoria do aprendizado, que já apresentou uma melhora com as sessões realizadas, recomenda-se que R. C. S. tenha no contexto escolar um acompanhamento de uma professora de apoio; tenha contra - turno focado na leitura e na escrita, que são suas grandes dificuldades e que faça um acompanhamento com um psicólogo, psicopedagogo, neurologista, fonoaudiólogo e um oftalmologista.

REFERÊNCIAS

- BOSSA, N. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994
- FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- FREIRE Paulo, **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 2003.
- PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.
- PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre, Artes Médica, 1985.
- PIAGET, Jean. **Conversando com Jean Piaget**. Rio de Janeiro: Difel, 1978.
- _____. **O Possível e o Necessário**. Evolução dos necessários na criança. Porto Alegre: Artes médicas, v. 2, 1986.
- VIGOTSKY, L. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988.
- VISCA, J. **Clínica Psicopedagógica**. Epistemologia convergente. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987
- _____. **Clínica Psicopedagógica**. Epistemologia Convergente. Porto Alegre, Artes Médicas, 1992.
- VISCA, Jorge. **Psicopedagogia: Novas Contribuições**. Trad. Andréia de Assis Peixoto e Maia Isabel Peixoto. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.
- WEISS L. M. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**.Lamparina, 1982.
- _____. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**.Rio de Janeiro:Dp& A editora, 2004.
- _____. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro:Lamparina, 2008.

ANEXOS

ANEXO A - OBSERVAÇÃO DE CAMPO

OBSERVAÇÃO NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

- Nome da instituição: _____
- Endereço: _____
- Pessoa responsável: _____
- Cargo que ocupa: _____
- _____

2. OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO

3. HORÁRIOS DE ATENDIMENTO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

- Período Matutino: _____ às _____
- Período Vespertino: _____ às _____

4. UNIVERSO ESTUDANTIL

- Quantidade de alunos:

➤ Período Matutino:

Faixa etária: _____

➤ Período Vespertino:

Faixa etária: _____

➤ Total de Alunos: _____

➤ Sexo: _____

(Predominância) _____

➤ Nível Sócio – Econômico - Cultural: _____

• **ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA INSTITUIÇÃO:**

➤ Hierarquia administrativa: _____

➤ Hierarquia do pessoal técnico: _____

• **ESTRUTURA FÍSICA:**

➤ Tipos de dependências: _____

➤ Salas de aulas: _____

➤ Números e tamanhos: _____

➤ Estado de conservação das dependências escolares: _____

➤ Banheiros: _____

• SALA DE AULA E APRENDIZ EM ESTUDO: _____

➤ Os alunos: _____

➤ Os professores e equipe: _____

➤ Os pais: _____

➤ A comunidade: _____

➤ Os alunos com problemas de aprendizagem: _____

• OUTRAS INFORMAÇÕES COLETADAS: _____

DIMENSÃO FUNCIONAL
LINHA DE PESQUISA

DIMENSÃO CULTURAL
LINHA DE PESQUISA

Data: _____

Assinatura: _____

ANEXO C - INFORME PSICOPEDAGÓGICO – DEVOLUTIVA**DADOS PESSOAIS**

Aprendente: _____

Data de Nascimento: _____

Idade: _____

Escola: _____

Série: _____

MOTIVO DO ENCAMINHAMENTO:

Queixa da Escola, (Professora e/ou serviços):

Queixa Familiar:

TEMPO DE INVESTIGAÇÃO:

Período da Avaliação: _____

Número de Sessões: _____

Aspecto Cognitivo/Pedagógico: _____

SÍNTESE DOS RESULTADOS – HIPÓTESE DIAGNÓSTICA:

RECOMENDAÇÕES E INDICAÇÕES:

_____ / _____ /2011

LILIANE SOARES MOREIRA

ANEXO E - ENTREVISTA COM O CLIENTE

1. Nome:
2. Data de nascimento:
3. Natural:
4. Idade:
5. Escola:
6. Série:
7. Professora:
8. Mãe:
9. Pai:
10. Responsável:
11. País:
12. Vive:
13. Nível sócio – econômico:
14. Renda familiar:
15. Mãe:
16. Pai:
17. Início na escola:
18. Total de irmãos:
19. Cidade atual:
20. Motivo do encaminhamento:
21. O que mais gosta de fazer:
22. O que menos gosta de fazer:
23. Qual o horário que faz os deveres de casa:
24. Recebe colegas em casa:
25. Quem são seus amigos:
26. O que mais gosta de fazer na escola:
27. Gosta de ler:
28. Gosta de música:
29. Tem medo de algo:
30. Gosta de histórias:
31. A quem pede ajuda quando precisa:
32. Depende de alguém:

33. Gosta da equipe escolar:

34. Gosta dos colegas de sala:

ANEXO F - QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR

Identificação: _____

Nome do aluno: _____

Idade: _____

data de nascimento: _____

Escola: _____

Ano escolar: _____

Nome da professora: _____

O aluno vai bem na escola: _____

Como é o comportamento do aluno: _____

Como reage dentro da sala ou fora dele quando está triste ou
contrariado: _____

Como se comporta em brigas: _____

Precisa de ajuda para fazer alguma coisa: _____

Tem dificuldades em quais disciplinas: _____

Como é sua postura ao sentar-se: _____

Como é sua escrita: _____

Apresenta dificuldades motoras: _____

ANEXO G - OBSERVAÇÃO DO ALUNO EM PROCESSO DE DIAGNÓSTICO

1. Do aluno em atendimento
 - a. Baixo rendimento escolar: _____
 - b. Problemas de comportamento: _____
 - c. Problemas emocionais _____
 - d. Problemas na fala: _____
 - e. Repetente: quantas vezes; _____
 - f. Dificuldade visual: _____
 - g. Dificuldade auditiva: _____
 - h. Dificuldade motora: _____

2. Quais as dificuldades apresentadas pelo individuo e em quais aspectos? _____

3. Quanto aos aspectos emocionais:
 - a. Calma
 - b. Ansiedade
 - c. Agitação
 - d. Inquietação
 - e. Agressividade
 - f. Tristeza
 - g. Tendência ao isolamento
 - h. Apatia
 - i. Impulsividade
 - j. Alegria
 - k. Choro frequente
 - l. Mudança de humor

ASPECTOS COGNITIVOS

Como é a criança:

- a. Carinhosa: _____

- b. Gosta de brincar:
 - Sozinha
 - Acompanhada
- c. Gosta de desenhar: _____
- d. Gosta de ouvir histórias: _____
- e. Participa ativamente das atividades: _____
- f. É perseverante: inicia, desenvolve e conclui as tarefas
- g. Exerce liderança: _____
- h. Imita as pessoas: _____
- i. Cuida da aparência: _____
- j. Demonstra segurança no que faz: _____
- k. É auto suficiente: _____
- l. Demonstra independência: _____
- m. Zela pelos seus pertences: _____

ASPECTO PSICOMOTOR

- a. A letra é legível: _____
- b. Como é o grafismo no desenho: _____
- c. A criança é lenta: _____
- d. nos movimentos: _____
- e. para a executar as atividades: _____
- f. acriança e hiperativa: _____
- g. é distraída: _____
- h. desorganizada: _____
- i. apresenta hipertonia ou hipotonia: _____
- j. apresenta movimentos disformes: _____

ASPECTO SOCIAL

a. A criança se relaciona

bem: _____

ASPECTO COGNITIVO

a. Presta atenção no que faz: _____

b. Na execução das tarefas como e: _____

ANEXO H - ENTREVISTA COM A PROFESSORA

NOME: _____

IDADE: _____

SEXO: _____

ESCOLARIDADE: _____

DISCIPLINA LECIONADA: _____

MODO DE ENSINO: _____

CONTEUDO LECIONADO: _____

MATRIZES DE HABILIDADE: _____

O QUE VOCÊ FAZ COM ALUNOS QUE APRESENTAM

DIFICULDADES: _____

QUAIS AS PROVIDÊNCIAS DA EQUIPE ESCOLAR PERANTE AS DIFICULDADES
APRESENTADAS: _____

EXISTE CONTRA TURNO, AULAS EXTRAS PARA ESSES

ALUNOS: _____

COMO VOCÊ SE ACHA COMO

PROFESSORA: _____

ANEXO I - ANAMNESE**A-IDENTIFICAÇÃO:**

Nome do (a) cliente: _____

Sexo: _____ Data de Nascimento: _____ Local: _____

Endereço: _____

Fone: _____ Celular: Pai: _____ Mãe: _____

Escola: _____ Série: _____ Turma: _____

B-CONSTELAÇÃO FAMILIAR:

PAI: _____

Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____

Local de trabalho: _____ Fone: _____

Se mora separado da família, endereço: _____ Fone: _____

MÃE: _____

PAI: _____

Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____

Local de trabalho: _____ Fone: _____

Se mora separado da família, endereço: _____ Fone: _____

B-1- RESPONSÁVEIS:

Nome: _____

Grau de Parentesco: _____ Idade: _____ Profissão: _____

Escolaridade: _____

B-2-IRMÃOS:(citar idade, sexo,

escolaridade): _____

B-3-PARENTESCO:Há parentesco entre os pais? _____ Se sim, qual é o grau deste
parentesco? _____

Pais Casados() Separados () Pai Ausente () Motivo _____

Mãe Ausente() Motivo _____

Pais Adotivos () Com que idade (da criança) assumiram a guarda ? _____

Qual (ais) o (s) motivo (s) que levaram a adotar uma criança?

A condição de filho (a) adotado (a) é sabido pela criança? Sim () Não ()

Se sim, desdequando tomou conhecimento? _____

Qual foi a reação? _____

Se Não, qual (ais) o (s) motivo (s) que impede (m) de tomar conhecimento

C- CONDIÇÕES DE GESTAÇÃO: (Especificar época dos itens assinalados)

Gravidez Planejada- Sim () Não ()

Houve: Quedas S () N (); Ameaças de Aborto – S () com quantos meses? _____ N()

Alguma doença? S() qual(is) _____ N()

Uso de medicamentos S() qual(is) _____ N ()

Raio X – S () com quantos meses ? _____ N()

Evolução da gravidez:

Visitas periódicas (mensais) ao Adquiriu muitos quilos durante a gravidez

Fumava:

Medico (PRÉ-NATAL): Sim() Quantos _____

Cigarros?

Sim () não () Não()

S () N ()

As visitas aconteceram mensalmente? S () N ()

Bebida Alcoólica S () N ()

Quantos copos? _____

Fez Ultra-sonografia? S() Quantas? _____ Não()

Para quê e Por quê?

O bebê mexia muito?

Sim () Não () Quando

D- CONDIÇÕES DO PARTO:

Prematuro (); Com nove meses completos () Bolsa estourou em casa ()

Em casa () – Quem fez ? _____

Ao Nascer, a criança chorou logo? S () N () Porque? _____

No Hospital()

Parto normal () Cesariana () Demorado () Rápido () Forçado () Com
Fórceps ()

E - CONDIÇÕES DO NASCIMENTO:

Chorou S () N ()

Lotericia S () N ()

Cianose S () N ()

Convulsão S () N ()

Outras dificuldades ao nascer:

F – ALIMENTAÇÃO:

Depois de quantas horasdenascido(a) chegou para mamar a primeira vez?

_____ Horas

Dificuldades para sugar o bico do seio? S () N ()

Sugou muito forte S () N ()

Rejeição ao bico S () N () Rejeição ao leite S () N ()

Adormecia no seio S () N ()

Sugou com dificuldades S () N ()

Mamou durante quanto tempo? _____

As vezes não mamava, mas fazia do bico como se fosse uma chupeta:

S () N ()

Mamava com exagero -S () N () Mamava de madrugada S () N () ATE O

_____ MES

Fazia Vômitos S () N () Prisão de ventre S () N () Muita Prisão de ventre S () N ()

Quando começou a comer comidas pastosas? _____ E sucos ? _____

Quando começou a comer comida de sal? _____

Que tipo de comida? _____ Era inteira () ou amassada ()

Se amassada (papinha), por quê? _____

Durante quanto tempo? _____

Qual foi a reação ao receber este novo alimento? _____

E a da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite do seio?

Caso não tenha amamentado no seio, por que?

O que tentou fazer até chegar, realmente, a dar o alimento através de mamadeiras?

Aconselhada por quem?

G- DESENVOLVIMENTO: (responder em meses ou idade anos)

Comportamento: Muito quieto () Agitado () Choro Frequente () Calmo ()

Firmou a cabeça com _____ meses Engatinhou aos _____ meses

1º dentinho _____ meses; babou ate _____ meses. Falou aos ____ anos

Regugitava? ____ quando? _____ Controle das fezes, aos ____ anos

Sentou-se _____ meses Controle da urina durante o dia aos _____

anos

Andou _____ meses Mão que começou a usar com frequência: D () E ()

)

Possíveis (primeiras) palavras se vocês lembrarem!

Deficiência na fala: S () N () Se sim quais?

Convulsões, com febre: S () N () Se sim quantas, quando e por que? O que foi descoberto?

Convulsões, sem febre S () N () Se sim quantas, quando e por que? O que foi descoberto?

Doenças – Quais?

Internação: S () N () Se sim, quantas e por quê? O que foi descoberto?

Além da mãe, outras pessoas cuidaram da criança? Quem? Quando Por quê?

H-SONO :

Tranquilo ()

Agitado ()

Difícil ()

Com interrupções: durante o dia () a noite ().

Dorme bem ()

Mexe muito ()

Resmunga ()

Range os dentes ()

Fala/grita ()

Chora ()

Ri ()

Sonambulismo ()

Tem pesadelos, constantes ()

Dorme no quarto dos pais ()

Precisa de companhia até pegar no sono ()

Levanta-se à noite e passa para a camados pais ou irmãos ()

Tem companhia(Irmãos ou baba) que dorme no mesmo quarto ()

I - MANIPULAÇÕES:

Usou chupeta:S () N () Tempo _____

Chupou/ chupa o dedo: S () N () Tempo _____

Roeu ou roiunhas:S () N () Quando _____

Arranca cabelos: S () N () Quando _____

Morde os lábios: S () N () Quando _____

Pisca o (s) olho (s) num gesto de tique:S () N () Quando _____

Quais atitudes diante de cada ou de todos esses hábitos comportamentais?

J- SEXUALIDADE:

Curiosidade despertada () com que idade _____

Masturbação: S () N () com que idade _____

Local:Quarto () Banheiro () Qualquer Local ()

Quando percebeu (RAM) este comportamento? _____

Por quê? _____

Envolve (eu) em jogos sexuais? S () N (); Sozinha (), com outras crianças ()

Quando ? _____

L- SOCIABILIDADE:

Quando bebê, ia facilmente com outras pessoas? S () N ()

Prefere brincar sozinhoS () N ()

Com freqüência, larga seus brinquedos para brincar com brinquedos dos outrosS ()
N ()

Socializava os seusbrinquedos S () N ()

Não aceita (va) outrascrianças com os seus brinquedos S () N ()

Recebe(ia) com freqüência, a visita de amigos? S () N ()

Visita (va)comfreqüência, a casa dos amigos? S () N ()

Mesmo brincando com brinquedos de outras crianças, não deixava brincar com os seus? S () N ()

Aceita que outra(s) crianças assentassem no colo de pessoas conhecidas, como: mãe, avó, babá? S () N ()

Adaptava-se facilmente ao meio, com outras crianças? S () N ()

Faz amigos, facilmente? S () N ()

Tem amigos? S () N ()

Conserva as amizades? S () N ()

- Descreva um dia de segunda a sábado, quando os adultos estão trabalhando de seu neto?

- Descreva um dia e seu neto com um colega? _____

- Descreva um domingo de seu neto? _____

M. RELAÇÕES AFETIVAS:

Descreva quando ocorre, e torna-se incômodo:

Choros: _____

Fantasias: _____

Mentiras: _____

Emoções: _____

- Quando ocorre demonstrações de:

Carinho: com

que? _____

Piedade: de
quem? _____

Raiva: de
quem? _____

Ciúmes: de
quem? _____

Inveja: de
quem? _____

Amizade: com
quem? _____

• Prefere amigos mais velhos, mais novos ou da mesma idade? _____

• Como são as brincadeiras e as relações afetivas:
Mais
velhos: _____

Mais
novos: _____

Da mesma
idade: _____

• E quanto aos animais: pois alguns
quais? _____

ESCOLARIDADE

Frequentou creches? _____

Frequentou maternal? _____

Frequentou pré-escola? _____

Mudou muito de escola? _____

vai bem na escola? _____

Gosta da escola? _____

Recebe ajuda para fazer as tarefas? _____

Os pais ou outra pessoa estudam com crianças ou
adolescentes? _____

procura estar em destaque na sala de
aia? _____

Gosta do professor
porquê? _____

Se o primeiro ano neste colégio, procure resumir como foi a primeira
semana? _____

• No momento, como ele se encontra na escola, em relação:

Ao
colégio: _____

A si
mesmo: _____

Aos
colegas: _____

A
família: _____

Mãe: _____

Pai: _____

As
matérias: _____

Irmãos: _____

O. DOS ADJETIVOS ABAIXO QUAIS SE APLICAM AO SEU NETO:

- Atento
- Observador
- Descuidado
- Cauteloso
- Cuidadoso
- Impetuoso
- Indiferente
- Preocupado
- Asseado
- Lento
- Cruel
- Sociável
- Sensível
- Rápido
- Ativo
- Participativo
- Interessado
- Esperto
- Persistente
- Critico
- Curioso
- Desinteressado
- Inquieto
- Introspectivo
- Teimoso
- Submisso
- Mandão
- Criativo
- Agressivo
- Mimado
- Inseguro
- Carinhoso
- Chorão
- Independente
- Dissimulado

- Tipo de união familiar: _____

- Família constituída há _____ anos, com _____ filhos
- Os filhos são da mesma união, ou vem de outras uniões? -

- Descreva o relacionamento do casal e o desempenho de cada um em situação como:
Entre os
dois: _____

Diante dos
filhos: _____

Diante dos problemas escolares como a família de
posiciona: _____
